

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DO CENTRO

# Pescas e Aquacultura na Região Centro

## BREVE CARACTERIZAÇÃO



O objectivo desta breve caracterização do setor das Pescas na área de atuação da DRAPCentro, é o de proporcionar o conhecimento da distribuição geográfica e a realidade das comunidades piscatórias na nossa região e a importância das distintas atividades das pescas com uma representação expressiva na área de influência da DRAPCentro, como:

- frota de pesca (local, costeira e do largo);
- pesca apeada;
- indústria transformadora (salga e secagem, congelados e conservas);
- aquacultura (piscicultura, moluscicultura e conexos);
- produção de sal;
- pesca lúdica.

Em termos geográficos verifica-se uma concentração da actividade nas comunidades ribeirinhas da Ria de Aveiro, e em menor escala no estuário do Mondego, junto à Figueira da Foz, que correspondem às Nuts III do Baixo Vouga e Baixo Mondego.

A jurisdição marítima do litoral da zona centro é exercida pelas capitánias do Porto de Aveiro (a partir de Cortegaça) e Porto da Figueira da Foz (até Pedrógão).

A Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Centro abrange também os distritos de Aveiro, Viseu, Guarda, Coimbra, Castelo Branco e Leiria, onde são exercidas actividades ligadas à indústria de preparação e transformação de produtos da pesca.

Nas Capitánias de Aveiro e da Figueira da Foz são exercidas as actividades da Frota de Pesca Profissional, Pesca Apeada, Pesca com arte Majoeira e da Aquacultura. A Aquacultura é desenvolvida nos salgados de Aveiro e da Figueira da Foz e na orla costeira destas capitánias.

# pesca local

A Frota de Pesca Local é um segmento da Pesca muito importante para a Região Centro, quer em termos sociais, quer em termos económicos e turísticos. Este tipo de Pesca é exercido por embarcações de pequenas dimensões.

Em 2014 foram licenciadas 598 embarcações para exercerem este tipo de actividade (515 na área da Capitania de Aveiro e 83 na área da Capitania da Figueira da Foz), que representam cerca de 9 % do total nacional no ano de 2014.

Deste número de embarcações, 17 estão licenciadas com a arte de Xávega que operam, por norma, entre os meses de março e setembro, ou seja, quando as águas oceânicas permitem exercer a actividade com segurança.

Na área de Aveiro existem muitas comunidades piscatórias, destacando-se a Torreira, Gafanha da Nazaré, Costa Nova, Gafanha de Encarnação, São Jacinto e Murtosa.

Os Concelhos mais importantes são a Murtosa (45 %) e Ílhavo (30 %) representando o grosso das comunidades piscatórias da região de Aveiro.

Na área da Figueira da Foz as duas principais comunidades localizam-se na Cova e na Gala (cerca de 55%).

A actividade é exercida em grande parte por homens com idade superior a 40 anos e a maioria destes profissionais começou a exercer a actividade entre os 10 e os 17 anos.

O grau de escolaridade é bastante baixo, maioritariamente o ensino básico e o 6º ano ou equivalente. Por este motivo, o atendimento e esclarecimento dos profissionais da Pesca é extremamente importante, merecendo especial atenção por parte dos serviços da DRAPCentro.

Desta actividade (Pesca Local) estimamos que resultem, directamente, o sustento de cerca de 700 famílias (600 em Aveiro e 100 na Figueira da Foz).

## artes de pesca

As embarcações de pesca local que actuam na Ria de Aveiro, utilizam as seguintes artes permitidas para o exercício da actividade: “Tresmalho de Fundo”, “Berbigoeira”, “Tresmalho de Deriva”, “Palangre de Fundo”, “Minhocada”, “Chinchorro”, “Camaroeiro”, “Galrichos”, “Camboa” e “Cana e Linha de Mão”.

As artes mais rentáveis são a “Berbigoeira” que é uma arte para a captura de espécies Bivalves, o “Tresmalho de Fundo” para a captura de choco e linguado e o Tresmalho de Deriva para a captura da lampreia e sável.

As outras artes são muito pouco utilizadas devido à escassez de pescado para as quais elas se dirigem, como sendo a Minhocada, os Galrichos e o Chinchorro.

No que diz respeito às embarcações que actuam no estuário do Rio Mondego, as artes permitidas e em maior número são: “Palangre de Fundo”, “Tresmalho de Deriva” e “Berbigoeira”. A arte mais rentável é o “Tresmalho de Deriva” para a captura de Lampreia e Sável.

A Frota de Pesca Local registada na área da DRAPC, representou em 2014 um volume de vendas de 3.916.989,99 € (3.454.108,59 em Aveiro e 462.881,35 na Figueira da Foz).

*A Frota de Pesca Local registada na área da DRAPCentro, representou em 2014 um volume de vendas de 3.916.989,99 € (3.454.108,59 em Aveiro e 462.881,35 na Figueira da Foz).*

## principais espécies

As principais espécies capturadas na Ria de Aveiro, são: Berbigão, Amêijoia, Choco e Linguado.

No que respeita às espécies bivalves, o Berbigão e a Amêijoia Japonesa foram as mais capturadas e descarregadas em lota durante os anos de 2012 (1.107.049,70 €) e 2013 (1.282.198,00 €), onde se incluem as capturas efectuadas pela Pesca Apeada, pouco significativas, porquanto, as águas do estuário do Rio Mondego estão classificadas como Zona C.





## **cercos**

Na área da DRAP Centro estão licenciadas exclusivamente para este tipo de pesca 13 embarcações (1 em Aveiro e 12 na Figueira da Foz).

Este tipo de embarcações conhecidas por traineiras, empregam entre 18 e 22 tripulantes, pelo que se estima exercerem esta actividade cerca de 260 tripulantes.

As principais espécies capturadas são essencialmente Sardinha e Cavala, sendo menos significativos o Carapau e o Biqueirão.

## **arrasto costeiro**

Na área da DRAP Centro existem 32 embarcações de arrasto costeiro (26 em Aveiro e 6 na Figueira da Foz) que são propriedade de empresas armadoras sediadas nesta Região, representando cerca de 39 % do total nacional deste tipo de embarcações.

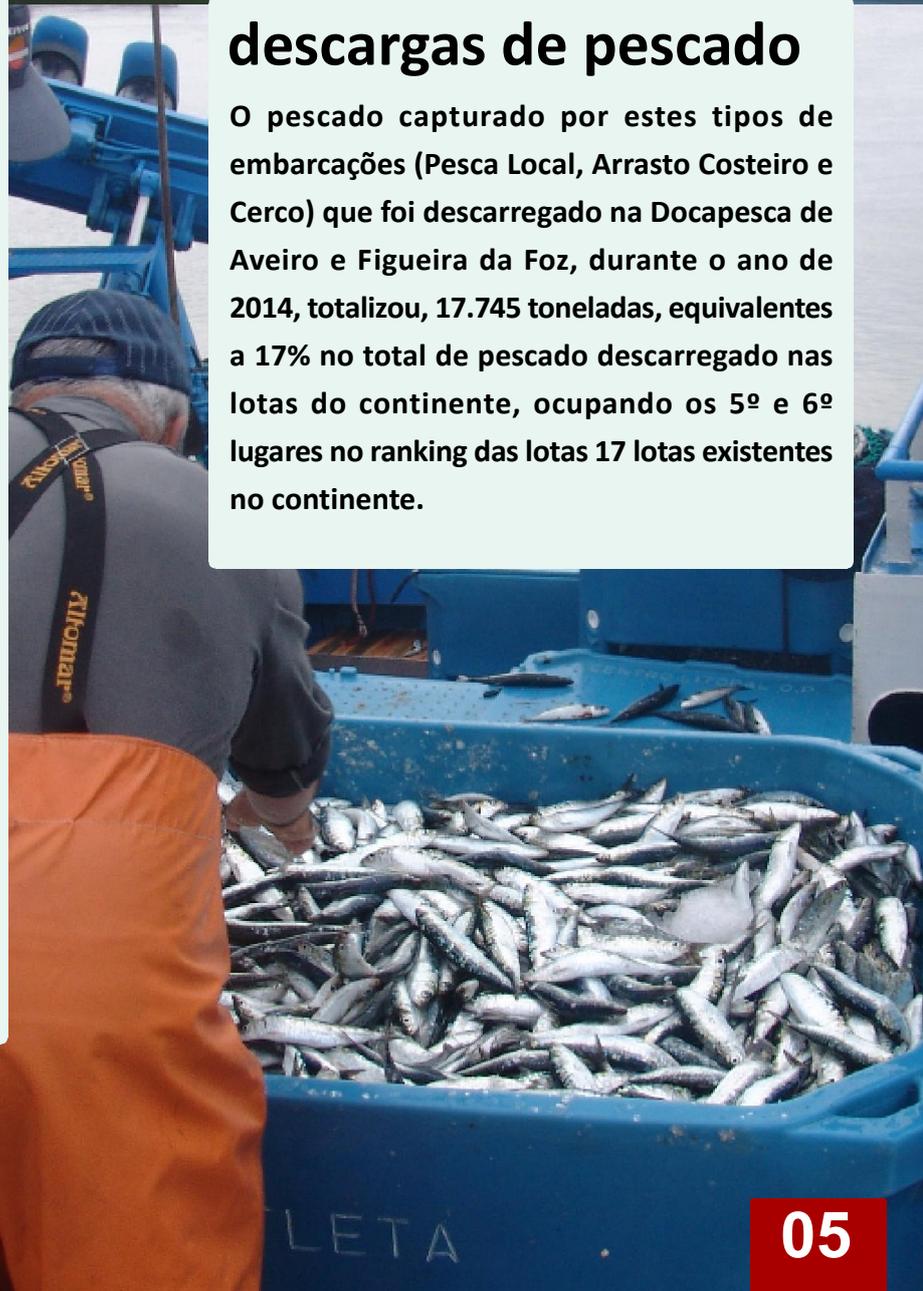
Em termos de quantidade, estima-se que estas embarcações tenham sido responsáveis pelo desembarque em Docapesca de cerca de 6 mil toneladas de pescado em 2014, com um valor estimado de 12 milhões de euros.

Atendendo a que cada embarcação tem em média 8 tripulantes, este segmento da Frota emprega na Região Centro 256 inscrites marítimos.

As espécies Pescada, Carapaus, Faneca e Polvo são as mais capturadas em quantidade por este tipo de embarcações.

## **descargas de pescado**

O pescado capturado por estes tipos de embarcações (Pesca Local, Arrasto Costeiro e Cercos) que foi descarregado na Docapesca de Aveiro e Figueira da Foz, durante o ano de 2014, totalizou, 17.745 toneladas, equivalentes a 17% no total de pescado descarregado nas lotas do continente, ocupando os 5º e 6º lugares no ranking das lotas 17 lotas existentes no continente.



# pesca longínqua e longínqua de largo



Num total de 21 Embarcações da Frota Longínqua, existem 13 (62%) que são propriedade de Armadores da Região Centro, que operam nas águas do Atlântico Norte. Cada uma destas embarcações tem tripulações que oscilam entre 30 e 35 tripulantes.

As quotas de pesca em 2014 para estes 13 navios totalizaram aproximadamente 18.500 toneladas.

As principais espécies capturadas são: Red fish (42%), o bacalhau (30%) e a Palmeta (10%), as quais têm maior valor comercial, sendo congeladas a bordo.

O bacalhau (sem cabeça e sem vísceras) é consumido no mercado nacional depois de ser salgado e seco. Toda a palmeta e cerca de 50% do red fish são exportados para os mercados do oriente, nomeadamente, Japão e China.



# pesca apeada

Em 2014, estiveram ativos 203 apanhadores licenciados (202 em Aveiro e 1 na Figueira da Foz) que se dedicaram à captura de Bivalves e de Poliquetas.

Este tipo de actividade rendeu 537.199,06 € em 2014, o que constitui uma fonte de receita principal e/ou complementar com significado para todos os envolvidos.

Com o desemprego a aumentar tem havido muita procura para a obtenção de novas licenças de Pesca Apeada.

No segmento da pesca apeada existe, também, a pesca apeada com arte “majoeira”, cuja actividade decorre entre 1 de Outubro e 30 de Abril. No ano de 2014 foram licenciados pela DGRM 103 indivíduos (36 em Aveiro e 67 na Figueira da Foz) que declararam rendimentos provenientes da pesca no valor de 433.072,53 €.

Nas áreas das Capitánias de Aveiro e da Figueira da Foz existem cerca de 2.440 pessoas envolvidas na actividade da pesca, assim distribuídas:

Frota Local: 1.200

Arrasto Costeiro: 260

Cerco: 260

Largo: 420

Pesca Apeada: 300



# aquacultura

## piscicultura

Na região centro, o sector da Piscicultura desenvolve-se no salgado de Aveiro, no estuário do rio Mondego e junto à costa, onde em 2014 existiam 34 Pisciculturas licenciadas (20 em Aveiro e 14 na Figueira da Foz), das quais 6 operam em regime extensivo, 25 em semi-intensivo e 3 em intensivo.

As 34 unidades activas ocupam tanques/ex marinhas de sal, excepto as que operam em regime intensivo, como uma área total cerca de 325 ha. Os estabelecimentos que operam em regime intensivo produzem exclusivamente Pregado (2 na Figueira da Foz) e Linguado (1 em Aveiro).

Os estabelecimentos que operam em regime semi-intensivo produzem essencialmente, robalo e dourada. Nesta actividade trabalham cerca de 220 pessoas.

Em Aveiro, há cerca de dois anos, dois estabelecimentos de culturas marinhas, iniciaram com sucesso a produção de espécies de plantas aquáticas (Algas e Salicórnea).

## moluscicultura

A Moluscicultura desenvolve-se na Ria e no salgado de Aveiro, havendo no entanto intenção por parte de alguns piscicultores da Figueira da Foz em produzirem, à semelhança do que já está a acontecer em Aveiro, ostras nos Estabelecimentos que exploram.

Na ria de Aveiro existem 24 estabelecimentos com a área de 8.000 m<sup>2</sup> cada e 32 com área de 2.000 m<sup>2</sup> cada, distribuídos em 3 talhões, que se dedicam à produção de bivalves com especial incidência na produção de Ostras.

No caso dos viveiros de 8.000 m<sup>2</sup> são usadas estruturas metálicas (mesas) comportando cada Viveiro um total de 1 000 mesas sobre as quais são colocados 6.000 sacos com ostras. Se a produção for feita a partir de “semente” de ostra serão necessários cerca de 2 anos para que seja atingido o tamanho comercial, o que significa que podem ser produzidas cerca de 30 ton/ano em cada viveiro de 8.000 m<sup>2</sup>.

No caso de a produção se iniciar com juvenis (80 a 90 peças/kg) serão necessários 8. Na Moluscicultura trabalham cerca de 220 pessoas.

No salgado de Aveiro existem ainda 8 pisciculturas que iniciaram a produção de ostras.

# salicultura

Existem, 34 marinhas de sal activas (7 em Aveiro e 27 na Figueira da Foz) que produziram no ano de 2014 cerca de 3.500 toneladas de sal. De salientar que existe já produção de “Flor de Sal” certificada que atingiu no mesmo período 15 toneladas com um valor de 7,00 €/Kg à saída da salicultura.

Em termos de turismo e educação ambiental revelam-se de especial importância a marinha da “Troncalhada” que é propriedade da Câmara Municipal de Aveiro, bem como o Museu do Sal na Figueira da Foz.

No caso concreto da Figueira da Foz tem-se verificado uma grande melhoria das condições de produção de sal, que têm vindo a permitir a exportação para a União Europeia (Alemanha, Luxemburgo e Bélgica), Austrália, Israel e R. D. Congo.

A salicórnea é uma planta carnuda que se desenvolve nas marinhas de sal, sendo utilizada como substituto do sal na confeção de saladas, manteigas e queijos.

Pode atingir valores de 20€/Kg em fresco, sendo maioritariamente exportada para países como, Alemanha, França, Bélgica e Holanda. Também no nosso país se começa a verificar um crescente aumento do seu consumo. Desidratada e moída usa-se como tempero culinário.



## indústria de congelação de pescado fresco

Na área da DRAPCentro existem 6 unidades de congelação de pescado (2 em Aveiro e 4 na Figueira da Foz) que procedem à congelação de peixe fresco adquirido em lota, destacando-se as espécies Sardinha, Cavala, Carapau e Polvo.

Em média cada unidade emprega cerca de 30 operários, o que significa cerca de 180 na sua totalidade.

## indústria de preparação de pescado congelado

Na área da DRAPC existem 20 estabelecimentos de preparação de peixe congelado, destacando-se Aveiro e Viseu com 6 unidades cada.

Este tipo de indústria representa cerca de 30% dos estabelecimentos existentes a nível nacional e laboram maioritariamente com Pescada, Red Fish, Polvo, Lula, Choco e Mariscos diversos. Em média cada unidade emprega cerca de 30 trabalhadores, o que significa cerca de 600 na sua totalidade.

Este sector encontra-se sub dividido em 3 áreas: indústria de congelação de pescado fresco, indústria de preparação de pescado congelado e indústria de transformação de peixe salgado e peixe em conserva.

Na área da DRAPCentro, cerca de 1.700 pessoas trabalham nestas atividades.



CUFP  
A-2130-N



## indústria de transformação

### Indústria de Salga e Secagem de Peixe

Na área da DRAPCentro existem 26 unidades correspondentes a mais de 80% do total nacional deste tipo de indústria.

Dentro destas 26 unidades, 9 encontram-se também habilitadas para proceder à demolha de bacalhau salgado e ultra congelação. Uma parte significativa deste tipo de produto, cerca de 50%, é exportada maioritariamente para o Brasil e Angola.

Em média cada unidade emprega cerca de 35 trabalhadores, o que significa cerca de 900 na sua totalidade.

### Indústria de Peixe em Conserva

Existem 4 unidades (2 em Aveiro e 2 na Figueira da Foz) que empregam, no total, cerca de 300 pessoas.

Uma parte significativa da produção é exportada para a União Europeia.

## organizações e associações de produtores

Na área da DRAPCentro existem duas Organizações de Produtores (1 em Aveiro e 1 na Figueira da Foz) e uma Associação de Produtores de Bivalves, em Aveiro.



# promar 2007/14



A atividade piscatória, as condições naturais propícias à aquicultura e outras atividades ligadas ao mar fizeram surgir na região importantes unidades industriais na área da transformação e comercialização de produtos da pesca, produção de peixe e bivalves em aquicultura e novas atividades como a produção de algas.

O PROMAR teve na área de influência desta Direção Regional um papel relevante no apoio ao desenvolvimento e modernização do setor. No período de programação 2007/2014 foram contratados:

365 Projetos, que representam cerca de 140 M€ de investimento e uma despesa pública sob a forma de ajuda a fundo perdido de 93 M€. Assume particular relevância o Eixo 2 com quase 87 M€ de investimento e uma ajuda pública de 45 M€.

Foram efetuados neste período pagamentos correspondentes a 85 M€ de investimento e com uma despesa pública paga de 56 M€.

A taxa de execução média é de 60%, sendo de cerca de 100% no Eixo 1, 40% no Eixo 2 e 35% no Eixo 3, podendo considerar-se dentro dos parâmetros de execução a nível nacional.

## Projetos

Ações	Projetos		M€	
	nº	%	Investim. proposto	Despesa pública
Adaptação do Esforço de Pesca	245	67,12	18,82	16,47
Aquicultura, Tranf/Comerc. Prod. da Pesca e Aquic.	70	19,18	86,78	44,90
Medidas de Interesse Geral	42	11,51	15,80	15,01
Desenvolvimento Sustentável das Zonas de Pesca	8	2,19	18,43	16,35
<b>Totais</b>	<b>365</b>	<b>100</b>	<b>139,83</b>	<b>92,73</b>

